



**REVISTA NOVA** – revista literária e artística publicada em Lisboa, entre 5 de Abril de 1901 e 31 de Janeiro de 1902, num total de 8 números. Era editada pela Livraria Central Editora, ou Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor (Rua da Prata, 158-160)<sup>1</sup>, e impressa, na sua quase totalidade, na Imprensa Africana (Rua das Flores, 99 e 101)<sup>2</sup>. Foi seu editor literário, do início ao fim, **Ilídio Analide da Costa**<sup>3</sup>.

Cada número apresentava-se como um fascículo de 32 páginas<sup>4</sup>, numeradas em contínuo<sup>5</sup>, resguardadas por capa de brochura decorada artisticamente<sup>6</sup>, e impressas numa única coluna. Em cada exemplar, o texto alternava amiúde com elementos gráficos, como caricaturas ou reprodução de obras de arte, que ocupavam página inteira.

A periodicidade desta *Revista Nova* foi sempre muito irregular, iniciando-se como quinzenal, passando depois a quase mensal, e conhecendo finalmente um lapso de mais de quatro meses entre a publicação dos dois últimos números<sup>7</sup>. A impossibilidade de manter uma publicação regular veio a ser, aliás, o motivo do fim da revista.

## COLABORADORES

A *Revista Nova* congregou um grupo de colaboradores que, atentando na brevidade do projeto, se pode considerar numeroso e de qualidade bastante boa. No seu primeiro número, em rodapé da página final, deixava aberta a porta a quem se quisesse juntar ao projeto:

---

<sup>1</sup> Gomes de Carvalho (1867-1952) foi um dos mais importantes editores e livreiros de Lisboa do início do século XX, distinguindo-se não só na publicação de autores nacionais (Gomes Leal, Afonso Gaio, Albino Forjaz de Sampaio, Alberto Pimentel, Rocha Martins, entre outros), mas também na difusão de grandes escritores estrangeiros da época como Tolstoi, Dostoievski, Welles ou Farrère.

<sup>2</sup> Apenas o número final, o oitavo, foi impresso na Tipografia Gonçalves (Rua do Alecrim, 82).

<sup>3</sup> A *Revista Nova* foi um dos muitos títulos de periódicos por onde a atividade editorial de Ilídio Analide da Costa se espalhou: *O Meio-Dia* (1890), *A Noite* (1890), *O Evangelista* (1893?-1894), *O Tecido* (1895), *Batalha* (1896), *A Marselhesa* (1897), *A Rua* (1897), *Revista Republicana* (1897), *A Corja* (1898), *A Maria Rita* (1898), *Correio Anunciador* (1899), *A Galhofa* (1900), *Os Teatros* (1900), *A Folha do Povo / A Folha da Tarde* (1900), *A Luta* (1900), *A Liberdade* (1901), *A Folha / A Tribuna* (1902-1903), *O Zé* (1903) e *O Independente* (1903-1907).

<sup>4</sup> Exceto o n.º 8, com 39 páginas.

<sup>5</sup> Da página 1 à página 263.

<sup>6</sup> Na presente coleção apenas o fascículo de índice mantém esta capa de brochura. Contudo, a descrição apresentada pela Livraria Académica (disponível em <http://www.livraria-academica.com/ctemasre.htm>) indica a presença das referidas capas em todos os números, com exceção do último.

<sup>7</sup> N.º 1, 5 de Abril de 1901; n.º 2, 25 de Abril de 1901; n.º 3, 20 de Maio de 1901; n.º 4, 25 de Junho de 1901; n.º 5, 15 de Julho de 1901; n.º 6, 10 de Agosto de 1901; n.º 7, 15 de Setembro de 1901; n.º 8, 31 de Janeiro de 1902.

«A **Revista Nova** abre as suas colunas à colaboração de todos os artistas novos, e aceita e agradece todos aqueles trabalhos que, não se revelando antagônicos aos seus intuítos expostos no prospeto-programa que a precedeu, revelarem estas duas imprescindíveis condições, — inteligência e estudo. Todos os originais não publicados serão restituídos.»

Lamentavelmente, não dispomos do “prospeto-programa” mencionado. Os nomes dos que nele se reviram e colaboraram na *Revista Nova* foram sistematizados nas três páginas do “Índice” publicado em 1902, em final e remate da vida deste título. Foram eles, pela parte literária, por quantidade de colaborações publicadas: **Fernando Reis (1865-1936)**, 9 colaborações; **Mayer Garção (1872-1930)**, 7 colaborações; **João de Barros (1880-1960)**, **Joaquim Nunes Claro (1878-1948)** e **Tomás da Fonseca (1877-1968)**, com 6 colaborações cada; **Manuel Laranjeira (1877-1912)**, 5 colaborações; **Álvaro de Castro (1878-1928)** e **Dias de Oliveira (ca. 18--)**, com 4 colaborações cada um; **Costa Carneiro**, **Eduardo Perez (1895-?)**, **Ernesto da Silva (1868-1903)**, **Manuel Cardia (1883-1903)** e **Sílvio Rebelo (1879-1933)**, com 3 colaborações; **Afonso Gaio (1872-1941)**, **António Patrício (1878-1930)**, **Carlos Olavo (1881-1958)**, **Fausto Guedes Teixeira (1871-1940)**, **João Grave (1872-1934)**, **João Lúcio (1880-1918)** e **Martins Figueira**, com duas colaborações individuais; **António Carneiro (1881-1934)**, **Pedroso Rodrigues**, **Augusto de Castro (1883-1970)**, **Francisco Carneiro**, **João de Deus Ramos (1878-1953)**, **José Cordeiro (1874-1927)**, **Ladislau Patrício (1883-1967)**, **Lopes de Oliveira (1881-1971)**, **Paulo Osório (1882-1965)** e **Raúl Brandão (1867-1930)**, com uma colaboração cada<sup>8</sup>.

Pelo lado da colaboração artística, os mais assíduos nas páginas da *Revista Nova* foram **Arnaldo Ressano Garcia (1880-1947)**<sup>9</sup> e **Leal da Câmara (1876-1948)**<sup>10</sup>, com 3 desenhos cada. A estas colaborações na área da caricatura, que podemos supor “deliberadas” ou “consentidas” pelos seus autores, haveria acrescentar a reprodução de obras artísticas de outra índole, não destinadas ao suporte revista e que, por isso, configurariam uma “convocação” ao projeto editorial, mas não uma colaboração artística deliberada. Estariam neste caso as duas reproduções de quadros de **Adriano de Sousa Lopes (1879-1944)**<sup>11</sup>, de **David Estrela de Melo**<sup>12</sup>, de **José Leite (1873-1939)**<sup>13</sup> e de **Sobral Fernandes**<sup>14</sup>, ou a reprodução do baixo relevo de **Costa Mota, Sobrinho (1877-1956)** dedicado a Eça de Queirós<sup>15</sup>.

## NATUREZA E ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS

A *Revista Nova* não apresentava uma “grelha” fixa de conteúdos. **A temática literária levava claramente a primazia sobre a artística, quer em extensão de matérias quer, sobretudo, em solidez analítica e doutrinal.** Ainda assim, os temas artísticos marcaram presença constante nas páginas desta revista, quer

<sup>8</sup> Para a indicação das páginas em que cada uma destas colaborações está inserta, consulte-se o referido “Índice”.

<sup>9</sup> P. 24, 25 e 109.

<sup>10</sup> P. 45, 83 e 240.

<sup>11</sup> P. 13 e 172.

<sup>12</sup> P. 71 e 175.

<sup>13</sup> P. 39 e 249.

<sup>14</sup> P. 173 e 203.

<sup>15</sup> P. 97.

através das rúbricas “Pintura”, “Caricatura” e “Escultura” — onde se reproduziam em página inteira obras destes domínios artísticos<sup>16</sup> —, quer através de amplos artigos, de que os exemplos mais sólidos são o vasto estudo de Manuel Laranjeira sobre o escultor “Augusto Santo (estudo psico-estético)”<sup>17</sup> e a panorâmica sobre as artes plásticas em Portugal por Álvaro de Castro, “A Exposição”<sup>18</sup>.

No domínio literário, podemos aperceber uma equivalência do espaço conferido à prosa de ficção e à poesia — ainda que na primeira avulte a publicação de “O Gebo”, de Raul Brandão<sup>19</sup> —, registando-se algumas incursões pela olisipografia<sup>20</sup>, pelo remoque político a pretexto de questões artísticas<sup>21</sup> ou a divagação de contornos sociais<sup>22</sup>. Tal como na vertente artística, houve na área literária rúbricas fixas dedicadas à crítica de livros (“Os Livros”)<sup>23</sup> e, apenas nos dois primeiros números, à crítica de teatro (“Os Teatros”, a cargo de Costa Carneiro)<sup>24</sup>. Muito especialmente, a *Revista Nova* manteve uma rúbrica dedicada a “A Espanha Artística”, subintitulada “Os Novos”, na qual se publicaram retratos de escritores espanhóis coevos, seguida de produções literárias desses autores (geralmente no original castelhano): **Juan Ramón Jiménez (1881-1958)**<sup>25</sup>, **Jacinto Benavente (1866-1954)**<sup>26</sup>, **Francisco Villaespesa (1877-1936)**<sup>27</sup> e **Salvador González Anaya (1879-1955)**<sup>28</sup> — num contexto de desvelada atenção que esta revista dedicou aos alvares do modernismo hispânico, visível ainda na publicação de textos de **Ruben Dario (1867-1916)**<sup>29</sup>, **Enrique Gómez Carrillo (1873-1927)**<sup>30</sup>, **Miguel de Unamuno (1864-1936)**<sup>31</sup> e **Viriato Díaz Pérez (1875-1958)**<sup>32</sup>.

A *Revista Nova* publicou invocações e elogios a figuras gradas à geração que nela colaborava: Gomes Leal<sup>33</sup>, Guerra Junqueiro, Ramalho Ortigão e Fialho de Almeida<sup>34</sup>, e Eça de Queirós — este com um número parcialmente dedicado em

---

<sup>16</sup> *Vide supra*, o que foi referido sobre a colaboração e a “participação artística.”

<sup>17</sup> Repartido em três números, nas páginas 72-75, 116-119 e 204-207.

<sup>18</sup> Também em três números, nas páginas 108-113, 148-151 e 171-176. Álvaro de Castro dedicou também um texto de invocação a Jorge Colaço, “Célebres”, n.º 8, pp. 243-245.

<sup>19</sup> N.º 1, pp. 6-8.

<sup>20</sup> Mayer Garção, “A Cidade de ontem: Alfama”, n.º 7, pp. 210-217.

<sup>21</sup> Brito Camacho invetivado por Mayer Garção em “O Sindicato da Inveja”, n.º 1, pp. 18-22, e Alexandre Braga causticado por Nunes Claro em “Mesa Redonda”, n.º 6, pp. 162-163.

<sup>22</sup> Carlos Olavo, “O Confronto”, n.º 6, pp. 188-189.

<sup>23</sup> Nas páginas 57-64 (por Tomás da Fonseca e Manuel Cardia), 94-96 (por Fernando Reis), 157-160 (por Paulo Osório e Fernando Reis), 190-192 (por Fernando Reis), 223-224 (por Ernesto da Silva) e 261-263 (por Ernesto da Silva).

<sup>24</sup> N.º 1, pp. 29-32 e n.º 2, p. 64. Do mesmo autor, Costa Carneiro, uma crítica feroz aos dramaturgos consagrados, Lopes de Mendonça e Júlio Dantas, em “Dramaturgos & C.ª”, n.º 3, pp. 92-94. Poder-se-ia juntar a estes o artigo de João de Barros, deplorando as “Companhias Infantis” e os seus promotores (Schwalbach, Filipe Duarte e Salvador Marques), no n.º 2, pp. 36-38.

<sup>25</sup> Foto antecedida de poema de Ruben Dario dedicado a Jiménez, n.º 1, pp. 4-5.

<sup>26</sup> Caricatura de Leal da Câmara e texto de Benavente, n.º 3, pp. 82-84.

<sup>27</sup> Poema e retrato do autor, n.º 6, pp. 176-177.

<sup>28</sup> Retrato e poema no n.º 8, pp. 234-235.

<sup>29</sup> Poema a Juan Ramón Jiménez, n.º 1, p. 4; poema no n.º 4, p. 128; caricatura de Leal da Câmara seguida de poema do autor, n.º 8, pp. 241-242.

<sup>30</sup> “A Canção de Paris”, trad. por Mayer Garção, n.º 2, pp. 33-34; “Fuenterrabia”, n.º 6, pp. 161-162.

<sup>31</sup> “A Metaritmisis”, trad., n.º 5, pp. 154-156.

<sup>32</sup> “Contradições”, trad., n.º 8, pp. 231-233.

<sup>33</sup> Sílvio Rebelo, “O Fim de um poeta”, n.º 1, pp. 2-4.

<sup>34</sup> João de Barros, “A Conspiração do Silêncio”, n.º 1, pp. 8-9.

homenagem literária e artística, e publicação de duas cartas inéditas<sup>35</sup>; do mesmo passo, causticou as figuras com que identificava o gosto velho a que se opunha: Abel Botelho<sup>36</sup>, Júlio Dantas, Santos Tavares, Morais Carvalho e Trindade Coelho<sup>37</sup>, Carlos Malheiro Dias<sup>38</sup>, Manuel Penteado e Câmara Lima<sup>39</sup>.

Reiterando que não tivemos acesso ao “prospeto-programa” onde se estabeleciam os «intuitos» desta publicação, **a leitura da *Revista Nova* não deixa dúvidas quanto ao denominador comum que unia o material literário e artístico nela vertido: a afirmação de uma nova sensibilidade estética, de par com uma ética artística, em contraposição à vaga simbolista e finissecular que ainda fazia o seu curso, a caminho de um modernismo que já não tardaria.** Neste fluxo doutrinário que a *Revista Nova* dava a público, avulta o artigo de Manuel Laranjeira, “A Arte Nova”, publicado logo no n.º 2, onde se invocam os nomes tutelares de Zola, Ibsen, Strindberg e Hauptmann<sup>40</sup>. Haviam-no precedido, em igual sentido mas com menor brilho, artigos de Fernando Reis e Lopes de Oliveira no número inaugural<sup>41</sup>, e prosseguiriam na mesma senda, em números subsequentes, João de Barros<sup>42</sup>, Mayer Garção<sup>43</sup> e, de novo, Fernando Reis<sup>44</sup>.

O Índice com que a *Revista Nova* concluiu a sua publicação, dava a justificação para tão breve vida editorial:

«[...] Conclui a publicação da Revista Nova, em virtude de circunstâncias independentes da vontade da sua redação, bem como da casa editora que tomou o compromisso de a lançar à publicidade.

Essas circunstâncias que, — convém acentuá-lo para evitar erradas ou malévolas interpretações, — não se referem a factos que signifiquem transigências que deslustrem ou fraquezas que envergonhem, cifram-se, de resto, quase exclusivamente nisto: a falta de uma cooperação assídua da parte dum grande número dos seus colaboradores, o que levava a tornar-se crónica a irregularidade da saída de cada número. [...]

A Revista Nova não acaba, pois, nem por falta de público nem por falta de honestas convicções a expressar. [...]»

Por Pedro Teixeira Mesquita

Lisboa, HML, 12 de Março de 2013.

---

<sup>35</sup> N.º 4, pp. 97-103.

<sup>36</sup> Nunes Claro, “Etiologia de um medíocre”, n.º 1, pp. 10-12.

<sup>37</sup> Manuel Cardia, “Do Capitólio à Rocha Tarpeia”, n.º 2, pp. 38-42.

<sup>38</sup> Fernando Reis, “O Pai das Ervas”, n.º 2, pp. 44-49.

<sup>39</sup> (...e ainda Júlio Dantas) Carlos Olavo, “A Malta”, n.º 5, pp. 140-141.

<sup>40</sup> Pp. 34-35.

<sup>41</sup> Respetivamente, “Colheita de Inverno”, pp. 14-17, e “A Arte em Portugal I”, pp. 28-29.

<sup>42</sup> “Os artistas novos”, invocando Ruskin, n.º 3, pp. 69-70.

<sup>43</sup> “As Questões Sociais e a Nova Arte”, n.º 6, pp. 178-185, e “O Diletantismo Literário”, n.º 8, pp. 225-229.

<sup>44</sup> “As Duas Estéticas”, n.º 8, pp. 250-257.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

*Dicionário cronológico de autores portugueses*. org. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, coord. Eugénio Lisboa. Vol. III. Mem Martins: Publicações Europa-América, [1994].

*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Lisboa/Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédica, Lda., 1978.

*Jornais e revistas portuguesas do século XIX*. coord. e org. Gina Guedes Rafael e Manuela Santos. 2 vols. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1998-2002. (Bibliografias).

LEMOS, Mário Matos e - *Jornais diários portugueses do século XX : um dicionário*. Coimbra: Ariadne Editora/Ceis20, [2006].

LIVRARIA ACADÉMICA – *Catálogo temático de revistas (30.11.2006)*. [Em linha] [Cons. 11 Mar. 2013] Disponível na WWW: <URL <http://www.livraria-academica.com/ctemasre.htm>>.

PIRES, Daniel - *Dicionário da imprensa periódica literária portuguesa do século XX, (1900-1940)*. Lisboa: Grifo, 1996.

*Publicações periódicas portuguesas existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1641-1910*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1983.

ROCHA, Clara – *Revistas literárias do século XX em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1985. (Temas Portugueses).